

Profissionais de enfermagem candidatos nas eleições municipais de 2020

Candidate nursing professionals in the 2020 municipal elections

Profesionales de enfermería candidatos en las elecciones municipales de 2020

Lincoln Agudo Oliveira Benito¹

Como citar: Benito LAO. Profissionais de enfermagem candidatos nas eleições municipais de 2020. REVISA. 2020; 9(4): 810-22. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v9.n4.p810a822>

REVISA

1. Universidade de Brasília,
Programa de Pós-Graduação em
Ciências e Tecnologias e Saúde.
Brasília, Distrito Federal, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0001-8624-0176>

Recebido: 20/07/2020
Aprovado: 12/09/2020

RESUMO

Objetivo: Analisar a frequência de profissionais de enfermagem que se candidataram para participação nas eleições municipais do ano de 2020. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e de abordagem quantitativa, sendo os dados adquiridos junto ao Repositório de Dados Eleitorais, gerenciados pela Assessoria de Gestão Estratégica (AGE), presentes no portal do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). **Resultados:** Foram identificados 8.605 profissionais de enfermagem inscritos, sendo que a maior preponderância, formada por 54,5% (n=4.688) era de técnicos e auxiliares de enfermagem e 45,5% (n= 3.917) eram de enfermeiros. O Sudeste (SE) registrou a maior preponderância quando comparada com as outras regiões, computando 37,7% (n=3.246). O estado de São Paulo (SP) foi aquele que registrou a maior preponderância com 16% (n=1.377). **Considerações finais:** A presente pesquisa identificou a reduzida participação de profissionais de enfermagem no pleito eleitoral analisado. **Descritores:** Política; Enfermeiras e Enfermeiros; Assistentes de Enfermagem; Governo Local.

ABSTRACT

Objective: To analyze the frequency of nursing professionals who applied to participate in the municipal elections in 2020. **Method:** This is an exploratory, descriptive study with a quantitative approach, with the data acquired from the Electoral Data Repository, managed by the Strategic Management Advisory (AGE), present on the website of the Superior Electoral Court (TSE). **Results:** 8.605 registered nursing professionals were identified, with the largest preponderance, formed by 54.5% (n=4.688), of nursing technicians and assistants and 45.5% (n=3.917) of nurses. The Southeast (SE) registered the highest preponderance when compared to the other regions, computing 37.7% (n=3.246). The state of São Paulo (SP) was the one that registered the highest preponderance with 16% (n=1.377). **Final considerations:** The present research identified the reduced participation of nursing professionals in the analyzed electoral election. **Descriptors:** Politics; Nurses and Nurses; Nursing Assistants; Local Government.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la frecuencia de profesionales de enfermería que postularon para participar en las elecciones municipales de 2020. **Método:** Se trata de un estudio exploratorio, descriptivo con enfoque cuantitativo, con los datos adquiridos del Repositorio de Datos Electorales, gestionados por la Asesoría de Gestión Estratégica (AGE), presente en la página web del Tribunal Superior Electoral (TSE). **Resultados:** se identificaron 8.605 profesionales de enfermería registrados, con la mayor preponderancia, formada por 54,5% (n=4.688), de técnicos y auxiliares de enfermería y 45,5% (n=3.917) de enfermeras. El Sudeste (SE) registró la mayor preponderancia en comparación con las demás regiones, con 37,7% (n=3.246). El estado de São Paulo (SP) fue el que registró mayor preponderancia con 16% (n=1.377). **Consideraciones finales:** La presente investigación identificó la reducida participación de los profesionales de enfermería en la elección electoral analizada. **Descriptor:** Política; Enfermeras y enfermeras; Auxiliares de enfermería; Gobierno local.

ORIGINAL

Introdução

A enfermagem se constitui enquanto uma atividade profissional, que historicamente foi produzida e influenciada pelo cotidiano em que se insere, pelas mudanças, transformações e necessidades sociais, convivendo com atores diversos, singulares e complexos, coexistindo em meio à processos de correlação de forças, embates e de disputas por espaços de atuação.¹⁻² Além da assistência à saúde individual e coletiva, esses importantes profissionais, atuam em vários projetos de promoção, na educação em saúde, em pesquisas, na gerência e gestão de programas, em projetos e serviços, como também, em consultorias e assessorias técnicas na área de educação e em saúde.¹⁻³

A importância do enfermeiro e dos profissionais de enfermagem é confirmada, por conta dos mesmos se encontrarem intimamente inseridos em várias instâncias, processos e serviços, responsáveis pela idealização, desenvolvimento, implementação, organização, gerenciamento e avaliação de várias questões de incontestável relevância, como é o caso no campo educacional de projetos políticos pedagógicos (PPP) e no campo da saúde, de várias políticas nacionais de atenção integral à saúde.^{3,4,5} Nesse sentido e, em meio a um mundo globalizado, liberalista e neo-liberalista, não é possível e nem viável o afastamento e nem a inércia destes inúmeros agentes sociais e políticos, junto às instâncias responsáveis pela tomada de decisão, nas mais variadas dimensões decisórias nacionais.⁴⁻⁵

Numa importante alocução proferida pelo Bastonário da Ordem dos Enfermeiros, na cerimônia de vinculação à profissão, decorrida no dia 4 de outubro de 2014 na cidade de Lisboa em Portugal, “é percebida a reduzida visão que se tem do profissional Enfermeiro, do ponto de vista sociopolítico, além da importância desta profissão, e de seu protagonismo assumido junto as organizações de saúde”.⁶ Paradoxalmente a esta questão, são identificadas historicamente no Brasil, representantes da enfermagem de grande vulto e destaque, junto à posições e instituições de representação política, como por exemplo, Florence Nightingale, a Dra. Enfermeira Rosalda Paim e a Dra. Enf. Heloísa Helena.^{1,7,8,9}

Florence Nightingale, enfermeira, política, epidemiologista, visionária e humanista, é considerada matriarca da enfermagem internacional ainda em pleno século vinte (XXI) e, por conta de seus incontáveis feitos e realizações que ecoam ainda na atualidade e para as futuras gerações.^{9,10} Com inúmeras literaturas produzida, entre artigos científicos e livros especializados, Nightingale desponta, sendo apresentada e também reverenciada pelo desenvolvimento diferenciado do seu papel social, educativo, administrativo, histórico e, distinguida especialmente, em questões de escopo feminista, intelectual e de representação política.⁹⁻¹¹

Já a Dra. Rosalda Cruz Nogueira Paim, enfermeira, pedagoga, professora, pesquisadora e ex-deputada estadual, também se destacou no campo político, apresentando relevante papel na construção do campo científico da enfermagem brasileira, bem como, seu compromisso com a saúde, com a educação e com a representação política.⁸ Sua maior expressão política é ser destacada enquanto a primeira enfermeira parlamentar do Brasil no período de 1983 a 1987, criando mais de vinte (20) leis, voltadas para a área social e de saúde, e se evidenciando por ter contribuído para a elaboração do Projeto de Lei (PL), que culminaria da

promulgação da Lei do Exercício Profissional de Enfermagem (LEPE) de número 7.498/86.⁷⁻⁸

Heloisa Helena de Moraes, formada em Enfermagem, é professora licenciada da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), iniciou a sua militância política no movimento estudantil (ME), participando ativamente das mobilizações sindicais e universitárias, também foi uma das fundadoras do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), chegando a exercer a sua presidência.¹ Em 1992 venceu a eleição como Vice-Prefeita de Maceió (AL), em 1994 se elegeu Deputada Estadual (DE), em 1998 com 56% dos votos se torna Senadora, em 2006 se lançou a sua candidatura para a Presidência da República (PR) recebendo 6.675.393 votos válidos (6,85% do total) durante o 1º turno das eleições, conseguindo atingir a terceira colocação entre os candidatos legíveis.¹

Nesse sentido, se constituiu enquanto objetivo da presente pesquisa, analisar a frequência de profissionais de enfermagem que se candidataram para o exercício de cargo político, junto aos pleitos eleitorais municipais do ano de 2020.

Método

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e de abordagem quantitativa, que analisou a frequência de profissionais de enfermagem que se candidataram para o exercício de cargo político, junto ao pleito eleitoral do ano de 2020. Em relação ao processo eleitoral em questão, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), no sentido de balizar as ações e processos relacionados ao pleito, instituiu a Resolução de número 23.609 que “dispõe sobre a escolha e o registro de candidatos para as eleições”, a Resolução de número 23.611 que “dispõe sobre os atos gerais do processo eleitoral para as Eleições 2020”, dentre outros importantes documentos de instrução.¹²⁻¹³

Para a aquisição dos subsídios necessários à edificação da presente pesquisa, foram adquiridos dados junto ao Repositório de Dados Eleitorais [<https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/repositorio-de-dados-eleitorais-1/repositorio-de-dados-eleitorais>], gerenciados pela Assessoria de Gestão Estratégica (AGE), presentes no portal do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) no endereço eletrônico [<https://www.tse.jus.br/>]. Os referidos dados foram extraídos sistematicamente na primeira quinzena do mês de novembro do ano de 2020, objetivando com que os mesmos, possuíssem a maior precisão possível, em relação aos candidatos inscritos no referido processo eleitoral brasileiro.

Para fins estruturais e metodológicos, se constituíram enquanto profissionais de enfermagem, aqueles regidos pela Lei do Exercício Profissional de Enfermagem (LEPE) de número 7.498/86, regulamentada pelo Decreto de número 94.406/87, sendo os mesmos, o Enfermeiro (ENF), o Técnico em Enfermagem (TE) e o Auxiliar em Enfermagem (AE).¹⁴⁻¹⁵ Para a organização e análise dos subsídios necessários a construção da presente pesquisa, foi utilizado o software Microsoft Excel 2016®, pertencente ao pacote Microsoft Office 2016®, for Windows®.

Foi implementada análise estatística do tipo descritiva, sendo realizados os cálculos percentuais (%) e, os resultados foram apresentados na forma de três (03) tabelas explicativas e de uma (01) figura. Objetivando realizar a contextualização das evidências identificadas, foram realizados levantamentos

bibliográficos eletrônicos junto às bases de dados informatizadas, sendo elas a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), o Google Acadêmico (*Google Scholar*), a Minerva-UFRJ, o Saber-USP, o Repositório Institucional da UnB (RIUnB), o Repositório Institucional da Universidade Federal de São Carlos (RI-UFSCar) e Teses-FIOCRUZ, adquirindo desta forma, artigos de periódicos científicos, livros, dissertações de mestrado e elementos da legislação brasileira como leis e um decreto governamental.

As referências selecionadas e eleitas para implementação da presente pesquisa se constituem enquanto nacionais e internacionais, estando nos idiomas “Português Brasil”, “Português Portugal” e no “Inglês”. Para facilitar o processo de análise e contextualização das evidências identificadas, foi utilizada a pesquisa “Perfil da Enfermagem no Brasil”, solicitada pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e executada pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) do Ministério da Saúde (MS).¹⁶⁻¹⁷

A “Pesquisa Perfil da Enfermagem” (Cofen/Fiocruz), se constitui enquanto o mais amplo levantamento implementado sobre uma profissão, já realizado na América Latina, apresentando em seu corpo, um verdadeiro diagnóstico, caracterizado enquanto preciso e detalhado, em relação à situação dos profissionais constituintes desta categoria em atuação no Brasil.^{16,17,18} Nesse estudo nacional, foram entrevistados profissionais em cerca de 50% dos municípios brasileiros e, em todas as unidades da federação (UF), sendo que o resultado, foi apresentado de forma detalhada, destacando as características, particularidades e singularidades por estados e, permitindo uma compreensão mais precisa das realidades locais.¹⁶⁻¹⁸

Resultados

No processo de organização e análise dos dados, foram identificados 557.356 candidatos inscritos junto às eleições de 2020, sendo que deste quantitativo, 1,5% (n=8.605) se constituíam de profissionais de enfermagem, conforme exposto junto a tabela 1. Também foi verificado que, o estado de São Paulo (SP) foi aquele que dentre as unidades federativas (UF) brasileiras, registrou a maior preponderância, tanto em relação a todos os candidatos inscritos, como de candidatos profissionais de enfermagem, no pleito eleitoral em análise.

Tabela 1 – Distribuição da frequência de candidatos e candidatos profissionais de enfermagem por unidades federativas e percentual, inscritos junto ao pleito eleitoral de 2020 (n=557.356):*

UF	Candidatos f (%)	Candidatos profissionais de enfermagem f (%)
São Paulo	93.693 (16,8)	1.377 (16)
Minas Gerais	81.685 (14,7)	1.196 (13,9)
Bahia	41.598 (7,5)	738 (8,6)
Paraná	37.046 (6,6)	488 (5,7)
Rio Grande do Sul	33.544 (6)	449 (5,2)
Rio de Janeiro	26.474 (4,7)	495 (5,8)
Goiás	24.926 (4,5)	311 (3,6)
Pará	23.625 (4,2)	376 (4,4)

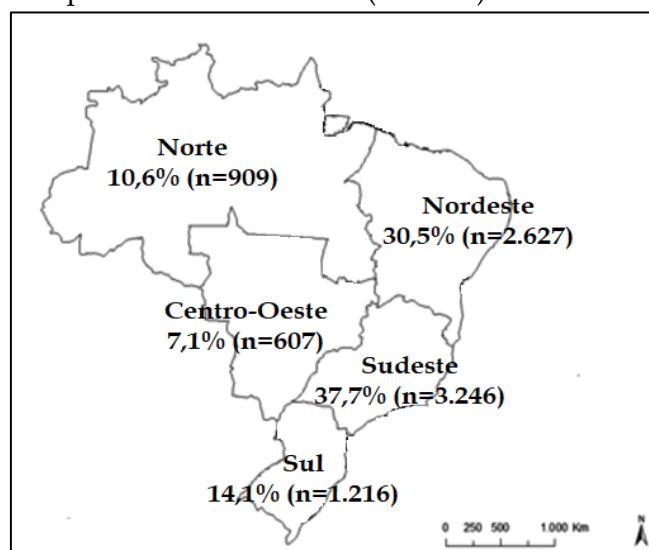
Santa Catarina	21.849 (3,9)	279 (3,2)
Pernambuco	21.091 (3,8)	355 (4,1)
Maranhão	20.789 (3,7)	371 (4,3)
Ceará	16.187 (2,9)	304 (3,5)
Mato Grosso	12.838 (2,3)	193 (2,2)
Espírito Santo	12.573 (2,3)	178 (2,1)
Paraíba	12.517 (2,2)	234 (2,7)
Piauí	10.653 (1,9)	196 (2,3)
Rio Grande do Norte	10.553 (1,9)	205 (2,4)
Amazonas	10.460 (1,9)	174 (2)
Tocantins	8.679 (1,6)	142 (1,7)
Mato Grosso do Sul	8.662 (1,6)	103 (1,2)
Alagoas	7.572 (1,4)	123 (1,4)
Sergipe	7.010 (1,3)	101 (1,2)
Rondônia	5.928 (1,1)	87 (1)
Acre	3.029 (0,5)	44 (0,5)
Amapá	2.492 (0,4)	55 (0,6)
Roraima	1.883 (0,3)	31 (0,4)
Total	557.356 (100)	8.605 (100)

Fonte: Adaptado do TSE, 2020.

* Os dados extraídos são fiéis a instituição disponibilizadora.

Em relação a distribuição de candidaturas de profissionais de enfermagem junto as eleições do ano de 2020 por regiões brasileiras, foi possível verificar que a maior preponderância foi identificada no Sudeste (SE), registrando um total de 37,7% (n=3.246), conforme exposto junto a figura de número 1.

Figura 1 – Distribuição da frequência de candidatos profissionais de enfermagem por regiões, no Brasil no pleito eleitoral de 2020 (n=8.605):*



Fonte: Adaptado do TSE, 2020.

* Os dados extraídos são fiéis a instituição disponibilizadora.

Quando analisada a frequência de candidatos profissionais de enfermagem por categoria, unidades federativas e percentual, foi possível verificar que o estado de SP foi aquele que registrou a maior preponderância com 16% (n=1.377), conforme exposto junto a tabela 2. Também foi possível verificar que SP também registrou a maior preponderância em relação a frequência de candidatos profissionais de enfermagem, pertencentes à categoria de ENF.

Tabela 2 – Distribuição da frequência de candidatos profissionais de enfermagem por categoria, unidades federativas e percentual, inscritos junto ao pleito eleitoral de 2020 (n=8.605):*

UF	Total f (%)	AE e TE f (%)	Enf f (%)
São Paulo	1.377 (16)	633 (13,5)	744 (19)
Minas Gerais	1.196 (13,9)	634 (13,5)	562 (14,3)
Bahia	738 (8,6)	443 (9,4)	295 (7,5)
Rio de Janeiro	495 (5,8)	281 (6)	214 (5,5)
Paraná	488 (5,7)	232 (4,9)	256 (6,5)
Rio Grande do Sul	449 (5,2)	311 (6,6)	138 (3,5)
Pará	376 (4,4)	234 (5)	142 (3,6)
Maranhão	371 (4,3)	176 (3,8)	195 (5)
Pernambuco	355 (4,1)	181 (3,9)	174 (4,4)
Goiás	311 (3,6)	157 (3,3)	154 (3,9)
Ceará	304 (3,5)	159 (3,4)	145 (3,7)
Santa Catarina	279 (3,2)	170 (3,6)	109 (2,8)
Paraíba	234 (2,7)	123 (2,6)	111 (2,8)
Rio Grande do Norte	205 (2,4)	133 (2,8)	72 (1,8)
Piauí	196 (2,3)	98 (2,1)	98 (2,5)
Mato Grosso	193 (2,2)	103 (2,2)	90 (2,3)
Espírito Santo	178 (2,1)	102 (2,2)	76 (1,9)
Amazonas	174 (2)	99 (2,1)	75 (1,9)
Tocantins	142 (1,7)	91 (1,9)	51 (1,3)
Alagoas	123 (1,4)	66 (1,4)	57 (1,5)
Mato Grosso do Sul	103 (1,2)	55 (1,2)	48 (1,2)
Sergipe	101 (1,2)	67 (1,4)	34 (0,9)
Rondônia	87 (1)	48 (1)	39 (1)
Amapá	55 (0,6)	41 (0,9)	14 (0,4)
Acre	44 (0,5)	32 (0,7)	12 (0,3)
Roraima	31 (0,4)	19 (0,4)	12 (0,3)
Total	8.605 (100)	4.688 (100)	3.917 (100)

Fonte: Adaptado do TSE, 2020.

* Os dados extraídos são fiéis a instituição disponibilizadora.

Na tabela 3, é apresentada a distribuição da frequência e do percentual de profissionais de enfermagem por categoria, número de inscritos junto aos Conselhos Regionais de Enfermagem (CORENs), por UF, sendo possível verificar que o estado de SP registrou a maior preponderância quando comparado com as outras unidades federativas brasileiras, comutando o universo de 25,4% (n=601.795).

Tabela 3 – Distribuição da frequência e percentual de profissionais de enfermagem por categoria, inscritos nos CORENs, no Brasil por UF (n=2.373.211) *, **, ***, ****.

UF	Total (%)	TE (%)	AE (%)	ENF (%)	OBS (%)
			215.614		
SP	601.795 (25,4)	242.598 (17,7)	(50,7)	143.294 (24,7)	289 (95,4)
RJ	296.503 (12,5)	190.807 (13,9)	48.461 (11,4)	57.235 (9,9)	-
MG	197.396 (8,3)	125.302 (9,2)	19.920 (4,7)	52.172 (9)	2 (0,7)
BA	138.195 (5,8)	85.705 (6,3)	12.981 (3,1)	39.506 (6,8)	3 (1,0)
RS	131.128 (5,5)	92.253 (6,7)	11.395 (2,7)	27.479 (4,7)	1 (0,3)
PE	112.315 (4,7)	72.357 (5,3)	13.225 (3,1)	26.733 (4,6)	-
PR	110.112 (4,6)	59.512 (4,4)	22.790 (5,4)	27.810 (4,8)	-
CE	81.879 (3,5)	45.205 (3,3)	12.644 (3)	24.030 (4,1)	-
PA	79.918 (3,4)	57.331 (4,2)	8.084 (1,9)	14.502 (2,5)	1 (0,3)
SC	64.524 (2,7)	42.879 (3,1)	5.647 (1,3)	15.997 (2,8)	1 (0,3)
GO	62.961 (2,7)	41.222 (3)	4.837 (1,1)	16.902 (2,9)	-
MA	59.186 (2,5)	40.304 (2,9)	4.005 (0,9)	14.877 (2,6)	-
DF	55.984 (2,4)	36.437 (2,7)	3.034 (0,7)	16.513 (2,8)	-
AM	50.199 (2,1)	35.061 (2,6)	3.216 (0,8)	11.922 (2,1)	-
ES	43.931 (1,9)	30.517 (2,2)	3.822 (0,9)	9.592 (1,7)	-
PB	42.707 (1,8)	25.042 (1,8)	3.412 (0,8)	14.251 (2,5)	2 (0,7)
RN	38.980 (1,6)	23.569 (1,7)	5.556 (1,3)	9.854 (1,7)	1 (0,3)
MT	31.258 (1,3)	18.877 (1,4)	2.485 (0,6)	9.896 (1,7)	-
AL	29.028 (1,2)	16.020 (1,2)	5.077 (1,2)	7.931 (1,4)	-
MS	26.165 (1,1)	15.065 (1,1)	3.315 (0,8)	7.783 (1,3)	2 (0,7)
SE	25.763 (1,1)	12.861 (0,9)	6.302 (1,5)	6.600 (1,1)	-
PI	23.531 (1)	13.402 (1)	2.968 (0,7)	7.161 (1,2)	-
TO	19.342 (0,8)	12.606 (0,9)	945 (0,2)	5.791 (1)	-
RO	18.528 (0,8)	11.165 (0,8)	2.761 (0,6)	4.601 (0,8)	1 (0,3)
AP	14.272 (0,6)	10.580 (0,8)	921 (0,2)	2.771 (0,5)	-
RR	9.036 (0,4)	5.990 (0,4)	1.296 (0,3)	1.750 (0,3)	-
AC	8.575 (0,4)	5.382 (0,4)	592 (0,1)	2.601 (0,4)	-
Total	2.373.211 (100)	1.368.049 (100)	425.305 (100)	579.554 (100)	303 (100)

Fonte: Adaptado do COFEN, 2020.

* Os dados extraídos são fiéis a instituição disponibilizadora.

** Disponível em: [<http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>]. Acesso em: 13 de novembro de 2020.

*** Os dados em questão possuem atualização entre setembro e outubro de 2020.

**** OBS está relacionada às Obstetizes, conforme apresentado pela Lei 7.498/86.

Discussão

Em relação ao reduzido quantitativo de profissionais de enfermagem, inscritos para participação junto ao pleito eleitoral nacional realizado em 2020, é encontrada sustentação junto a literatura científica, quando é defendido por alguns pesquisadores que, são identificadas características que apontam fragilidade política do enfermeiro e de profissionais de enfermagem, em meio a contextos do tipo sócio históricos específicos.² Historicamente, essa constatação pode estar relacionada a enfermagem se constituir enquanto uma categoria profissional politicamente recente, sendo a mesma classificada enquanto “enfermagem moderna”, após o engajamento social e militância política implementados por Florence Nightingale.^{9,11,19}

Os feitos alicerçados por Nightingale, se constituem enquanto importantes pilares teóricos e factuais, de sustentação e elevação da categoria profissional de enfermagem, sendo defendido por alguns autores que a mesma, se constituiu por seu engajamento político, enquanto pioneira, no que se refere ao seu legado e concepções estruturadas no conhecimento científico, ético, filosófico, social e político.^{9,20} Por outro lado, quando analisada a questão da participação política de discentes da categoria em análise, é estabelecida relação entre o processo de participação e a enfermagem, que reconhecem a indiscutível importância da atuação nesse âmbito de atuação, no que se refere ao movimento estudantil (ME), apesar de não exercê-la plenamente junto aos órgãos representativos de base.²¹

Nesse contexto, é defendida a importância de estudos no que se referem à questão da política na graduação, entretanto, não conseguem plenamente definir o espaço em que deva ocorrer e ser processado.²¹ Num importante estudo que focou sua análise e reflexão no que se refere a atuação política da enfermagem brasileira, utilizando enquanto referencial teórico-metodológico, fragmentos do edifício intelectual edificado pelo filósofo e sociólogo polonês Zygmunt Bauman, é constatada que esta categoria profissional, em relação a sua atuação e representação social e política, é permeada por avanços e retrocessos.²²

Já para outros pesquisadores, é defendida fortemente a necessidade de desenvolvimento, junto aos aparelhos educacionais de formação de profissionais de enfermagem, a implementação de estratégias pedagógicas para a construção/desconstrução da competência ético-político, objetivando a ampliação qualitativa e quantitativa, além de garantia a sua emancipação.²³ Numa relevante publicação, é analisado o conhecimento político na atuação do profissional enfermeiro, sendo discutida a questão da dimensão sociopolítica, e a possibilidade de produção de intervenções sociais, orientadas à equidade, enquanto verdadeira forma de transformação social.²⁴

Em relação ao que foi identificado, no que se refere aos AE e TE serem os profissionais que registraram a maior frequência de inscrições para participação junto às eleições de 2020, é encontrada sustentação junto a literatura científica, quando é defendido que à equipe de enfermagem é majoritariamente, constituída pelos referidos agentes, contabilizando aproximadamente o quantitativo de 77%.²⁵ Por outro lado e, segundo a literatura científica, os enfermeiros apresentam nos últimos anos, um crescimento vigoroso, com tendência futura à expansão, representado pouco menos de 1/4, ou seja, aproximadamente, 23% de toda a força de trabalho (FT) desta categoria.²⁵

Em importantes pesquisas que se debruçaram em analisar o fenômeno de formação dos profissionais de enfermagem nacionalmente, é identificado que os estados de São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ) e de Minas Gerais (MG), são aqueles que historicamente e hegemonicamente, registraram a maior frequência de formação de agentes componentes desta categoria funcional de saúde.^{25,26} Nesse contexto analítico, é de fundamental importância destacar que, na pesquisa solicitada pelo COFEN e implementada pela FIOCRUZ do MS, 31,4% dos ENF participantes deste levantamento nacional, fizeram curso de AE ou de TE antes de concluírem a sua graduação e, dentre esses, aproximadamente 86,1% exerceram essa função em instituições de saúde.²⁶

Já em relação a região Sudeste (SE) ter sido aquela dentre as outras, no pleito eleitoral de 2020, ter apresentado o maior quantitativo de candidatos profissionais de enfermagem inscritos, esse fato pode estar relacionado a mesma apresentar o maior quantitativo de profissionais regularmente inscritos e no gozo de seus direitos laborativos, conforme dados apresentados pelo COFEN entre os meses de setembro e outubro do presente ano.¹⁶⁻¹⁸ Por outro lado, a referida constatação também encontra sustentação, tendo como base que a região SE se constitui enquanto aquela que apresenta o maior quantitativo de aparelhos formadores dos profissionais AE e TE, conforme é apresentado por especialistas da área.²⁶

Analisando a questão do mercado de trabalho em saúde no Brasil, em relação a disponibilização de empregos para profissionais ENF nas últimas três (03) décadas, é verificado que historicamente, a região SE se destaca enquanto aquela que possui o maior mercado de trabalho em saúde, particularmente para a categoria de enfermagem.²⁷ Já para outros pesquisadores, a equipe de enfermagem ocupava no ano de 2004, o quantitativo de aproximadamente 272.398 empregos na região SE, trabalhando majoritariamente junto ao setor público de saúde e nos estabelecimentos hospitalares, conforme apontado pela pesquisa de Assistência Médico Sanitária (MAS) desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).²⁸

Ainda em meados do ano de 2004, é apontado por alguns pesquisadores que os AE, se constituíam enquanto os profissionais da categoria de enfermagem que somavam o maior contingente de força de trabalho.²⁸ Nesse contexto histórico e político, é interessante lembrar do Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador (PLANFOR), implementada enquanto política pública de qualificação profissional no Brasil em 1996, sob a direção do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), possuindo para sua operacionalização, recursos oriundos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).²⁹⁻³⁰

Desta forma, o objetivo geral do PLANFOR em 1999, foi apresentar oferta de educação profissional suficiente para qualificar ou requalificar, pelo menos 20% da População Economicamente Ativa (PEA), articuladas ao conjunto de ações das agências de educação profissional já existentes em todas as unidades federativas do Brasil.²⁹⁻³¹ Já o Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área da Enfermagem (PROFAE), iniciado no ano de 2000, possuía enquanto finalidade melhorar a qualificação no Brasil de cerca de 230 mil trabalhadores, sendo eles atendentes de enfermagem e os AE, que já desenvolviam suas atividades junto ao sistema de saúde, visando melhorar a qualidade dos serviços prestados.³²⁻³³

O PROFABE foi considerado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), enquanto uma das experiências de formação de técnicos de nível médio de maior êxito no mundo, onde foram mescladas práticas profissionais de ensino a distância (EaD) aquelas na modalidade de ensino presencial.^{32,34} Já quando analisada a maior preponderância de profissionais de enfermagem registrados para participação no pleito eleitoral de 2020 em SP, essa constatação encontra sustentação, pois, a referida UF é aquela que possui o maior quantitativo de trabalhadores registrados junto ao COREN-SP.¹⁶⁻¹⁸

Da mesma forma, o estado de SP é aquele que hegemonicamente possui a maior quantitativo de profissionais inscritos nas categorias de ENF, TE, AE e de OBS, quando comparado com as outras unidades estaduais brasileiras.^{17-18,26} Já para outros autores, o estado de SP é caracterizado historicamente enquanto uma UF fortemente industrializada, economicamente ativa, além de possuir o maior quantitativo de instituições de saúde, profissionais de saúde e por extensão, profissionais de enfermagem regularmente inscritos junto aos conselhos responsáveis pela fiscalização do exercício profissional.^{13,17-18,28}

Apesar da categoria de enfermagem se encontrar intimamente inserida e ativa nos vários processos e serviços e, em inúmeros programas, políticas e ações em benefício ao crescimento e desenvolvimento da sociedade, essa importante corporação se constitui na atualidade, enquanto uma profissão em processo de rejuvenescimento, constituída em sua preponderância, por pessoas jovens, fenômeno esse que pode ter contribuído para o reduzido quantitativo de inscritos para participação nas eleições analisadas.²⁵⁻²⁶ Assim, é possível inferir que a enfermagem se constitui enquanto importante ofício, intimamente inserido em questões relacionadas à educação em saúde, à comunicação em saúde, à promoção à saúde, à prevenção às doenças, ao cuidado em todas as dimensões existenciais do ser vivente e na transformação social, responsável por mais da metade de todo o *corpus* constituinte do setor saúde no Brasil, necessitando repensar suas estratégias e atuações para ampliar a sua participação junto aos processos eleitorais nacionais.^{2,3,13,19,24,27}

Conclusão

Por meio da presente pesquisa foi possível verificar a reduzida participação de profissionais de enfermagem junto às eleições municipais realizadas no ano 2020. Essa constatação se representa e se apresenta enquanto questão de fundamental importância para a categoria profissional analisada, principalmente no que se refere ao seu crescimento, desenvolvimento junto às instâncias decisórias municipais e estaduais brasileiras.

Apesar das limitações existentes na edificação de um estudo desta natureza, como é o caso da participação e da representação política de profissionais de enfermagem junto aos pleitos eleitorais municipais, organizados e implementados no ano de 2020, a presente pesquisa oferece lúpidos subsídios para um melhor entendimento e elucidação desta questão. Outra dificuldade identificada para a confecção da presente produção, foi a escassez de literatura científica nacional que versasse plenamente sobre tão importante temática.

Nesse sentido, também foi identificada a importância da realização de outros estudos e pesquisas, que venham fortemente permitir, uma maior elucidação e aprofundamento do assunto analisado. Por outro lado, também

devem ser repensadas outras estratégias eficazes e mecanismos eficientes, que permitam verdadeiramente a ampliação do quantitativo de profissionais de enfermagem junto as instâncias decisórias políticas nacionais, em todas as suas dimensões constitutivas e representativas.

A singularidade e complexidade relacionada ao fenômeno da participação de profissionais de enfermagem e de sua representação política, nos processos eleitorais nacionais é tamanha que a mesma se configura enquanto fecunda temática, que permite a implementação de reflexões e análises sobre o papel a ser desempenhado por estes importantes agentes. Os órgãos de representação da categoria de enfermagem, também devem reforçar a sua participação nas mobilizações cotidianas, nos processos de representação social e nos movimentos políticos, sedimentando os seus esforços para a ampliação das capacidades e potencialidades da sociedade civil, com vistas a transformação social.

Referências

- 1 - Gonçalves NA. Visibilidade eleitoral: uma análise do enquadramento das revistas semanais sobre a candidatura de Heloísa Helena nas eleições presidenciais de 2006. 135 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.
- 2 - Pires MRGM. Enfermeiro com qualidade formal e política: em busca de um novo perfil. 2001. 204 f., il. Dissertação (Mestrado em Política Social) – Universidade de Brasília, Brasília, 2001.
- 3 - Rodrigues RAP et al. Política nacional de atenção ao idoso e a contribuição da enfermagem. *Texto contexto - enferm.* 2007; 16(3): 536-545. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072007000300021>
- 4 - Nóbrega-Therrien SM, Gerreiro, M das G da S; Moreira, TMM, Almeida, MI de. Projeto Político Pedagógico: concepção, construção e avaliação na enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP.* 2010; 44(3). 679-686. doi: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342010000300018>.
- 5 - Chernicharo I de M, Freitas FD da S de, Ferreira M de A. Humanização no cuidado de enfermagem: contribuição ao debate sobre a Política Nacional de Humanização. *Revista Brasileira de Enfermagem.* 2013; 66(4):564-70. doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000400015>
- 6 - Gomes B de N, Pires JACR. Identidade e participação política – o caso dos Enfermeiros nas eleições Autárquicas de 2013. *Revista Portuguesa de Ciência Política.* 2019;(11):101-18. doi: <https://doi.org/10.33167/2184-2078.RPCP2019.11/pp.101-118>.
- 7 - Cursino EG. Rosalda Paim: the meaning of the granting of emeritus professor title awarded by the Fluminense Federal University. *Online braz. j. nurs.* 2016;15(2):109-13. doi: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20165600>
- 8 - Teixeira ER, Daher DV, Santana RF, Fonseca TC. Rosalda Paim: a nurse beyond her time. *Online braz j nurs.* 2012; 11(2):408-417. doi: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.2016560010.5935/1676-4285.20120035>
- 9 - Keele M. Florence Nightingale and the nursing legacy. *Med Hist.* 1987; 31(1): 115-6.

- 10 - Costa R, et al. O legado de Florence Nightingale: uma viagem no tempo. Texto contexto - enferm. 2009; 18 (4): 661-669. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072009000400007>
- 11 - Baly ME. Florence Nightingale and the nursing legacy. Philadelphia (US): Bain Bridge Books; 1998.
- 12 - Brasil. Tribunal Superior Eleitoral. Eleições. Eleições 2020. Normas e documentações. Resolução nº 23.611. Instrução nº 0600744-73.2019.6.00.0000 - Classe 11544. Dispõe sobre os atos gerais do processo eleitoral para as Eleições 2020. Disponível em: [<https://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-2020/normas-e-documentacoes>]. Acesso em: 18 novembro 2020.
- 13 - Anselmi ML, Duarte GG, Angerami ELS. "Sobrevivência" no emprego dos trabalhadores de enfermagem em uma instituição hospitalar pública. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2001;9(4):13-8. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692001000400003> .
- 14 - Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7498.htm]. Acesso em: 06 nov 2020.
- 15 - Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 94.406, de 8 de junho de 1987. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/d94406.htm]. Acesso em: 06 nov 2020.
- 16 - Conselho Federal de Enfermagem. Enfermagem em números. Disponível em: [<http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>]. Acesso em: 13 de novembro de 2020.
- 17 - Conselho Federal de Enfermagem. Perfil da enfermagem no Brasil: relatório final. Rio de Janeiro: NERHUS - DAPS - ENSP/Fiocruz, 2017. 748p.
- 18 - Conselho Federal de Enfermagem. Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil. Banco de dados. Disponível em: [<http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/index.html>]. Acesso em: 17 novembro de 2020.
- 19 - Moreschi C, et al. Homenagem a Florence Nightingale e compromisso com a sustentabilidade ambiental. Revista Baiana de Enfermagem. 2011; 25(2):203-208. doi: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v25i2.5260> .
- 20 - Camponogara S. Saúde e meio ambiente na contemporaneidade: o necessário resgate do legado de Florence Nightingale. Esc. Anna Nery. 2012;16(1):178-184. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452012000100024> .
- 21 - Sarlo SR, Brêtas ACP. The political participation of undergraduate nursing students: an exploratory study. Online Braz J Nurs. 2007;6(0):32-41. doi: <https://doi.org/10.5935/1676-4285.2007600> .
- 22 - Lessa ABSL, Araújo CNV de. A enfermagem brasileira: reflexão sobre sua atuação política. Rev Min Enferm. 2013; 17(2): 474-480. Doi: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20130036> .
- 23 - Burgatti JC, Leonello VM, Bracialli LAD; Oliveira, M de C. Estratégias pedagógicas para o desenvolvimento da competência ético-política na formação inicial em Enfermagem. Rev Bras Enferm. 2013;66(2): 282-6. doi:

<https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000200020> .

24 - Persegona KR, Rocha DLB, Lenardt MH, Zagonel IPS. O conhecimento político na atuação do enfermeiro. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2009; 13(3):645-650. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452009000300027> .

25 - Machado MH, et al. Características gerais da enfermagem: o perfil sócio demográfico. Enferm. Foco. 2015; 6(1/4): 11-17. doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.nESP.686> .

26 - Machado MH, et al. Aspectos gerais da formação da enfermagem: o perfil da formação dos enfermeiros, técnicos e auxiliares. Enferm. Foco 2016; 6 (2/4):15-34. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.V7.NESP.687> .

27 - Stiebler ALV, Oliveira ES. Mercado de trabalho em saúde no Brasil: empregos para os enfermeiros nas três últimas décadas. Rev Bras Enfermagem. 2001;54(4):623-629. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672001000400010> .

28 - Vieira ALS, Filho AA, Oliveira ES. Mercado de trabalho em saúde na região sudeste-Brasil: a inserção da equipe de enfermagem. Rev Latino-am Enfermagem 2004;12(1):134-138. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692004000100019> .

29 - Bulhões M da GP. Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador - Planfor: acertos, limites e desafios vistos do extremo sul. São Paulo Perspec. 2004;18(4):39-49. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392004000400006> .

30 - Fidalgo FS, Machado LR de S. O PLANFOR e a reconceitualização da educação profissional. Trabalho & Educação. 2013;(6):93-109.

31 - Cêa GS dos S. Planfor, reforma do Estado e acumulação flexível: tecendo fios invisíveis. EccoS Revista Científica. 2006;8(2):407-25.

32 - Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área da Enfermagem (Profae). Disponível em: [<http://www.epsjv.fiocruz.br/projeto-de-profissionalizacao-dos-trabalhadores-da-area-da-enfermagem-profiae>]. Acesso em: 17 novembro de 2020.

33 - Ferreira M de A et al. O significado do Profae segundo os alunos: contribuição para a construção de uma política pública de formação profissional em saúde. Texto contexto - enferm. 2007; 16(3): 445-452. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072007000300010> .

34 - Cêa GS dos S, Reis LF, Conterno S. Profae e lógica neoliberal: estreitas relações. Trab. educ. saúde. 2007;5(1):139-160. doi: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462007000100007> .

Autor de Correspondência

Lincoln Agudo Oliveira Benito
SEPN 707/907, Via W 5 Norte, Campus
Universitário. CEP: 70790-075. Asa Norte.
Brasília, Distrito Federal, Brasil.
lincolnbenito@yahoo.com.br